



QUADRO III

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

*Imagem de Nossa
Senhora do Carmo*

(BM)

EXERCÍCIO DE 2008



MUNICÍPIO DE CAMBUI - MG

*Este documento
possui 50
páginas*

2



ÍNDICE

	Página
Apresentação _____	05
Histórico do Município de Cambuí _____	07
Histórico da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo _____	11
Contextualização Histórica do Bem _____	15
Descrição Detalhada do Bem Cultural _____	19
Documentação Fotográfica _____	21
IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural _____	29
Laudo técnico do estado de conservação _____	33
Diretrizes de Intervenção _____	37
Parecer técnico sobre tombamento _____	39
Referência documental e bibliográfica _____	41
Ficha Técnica _____	42
Parecer do Conselho _____	43
Ata do Conselho _____	44
Notificação de tombamento _____	45
Recibo de notificação _____	46
Ata do Conselho decidindo o tombamento definitivo _____	47
Edital do tombamento definitivo _____	48
Inscrição no Livro de Tombo _____	49

*Este documento
possui 50
páginas*

4





DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBUI / MG

APRESENTAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Cambuí preocupada em zelar por seu patrimônio busca através deste dossiê a promoção de ações para a preservação do patrimônio histórico, ambiental e cultural de seu município.

Assim, cabe ao poder público desta cidade a responsabilidade da preservação de seu imenso patrimônio cultural. Para que essa tarefa seja cumprida em toda a sua extensão, é importante que as ações sejam concebidas de forma abrangente e sistêmica, configurando uma *política de preservação do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural* clara e acessível às comunidades.

Este Dossiê de Tombamento da imagem de Nossa Senhora do Carmo constitui um esforço nesse sentido. Concebido de maneira a esclarecer a importância da imagem para o município, o presente caderno é dividido em itens que abrangem a história do município, um histórico da imagem, sua descrição detalhada, a contextualização da imagem enfocando sua importância para o município, fotografias, diretrizes de conservação, ficha de inventário, laudo técnico sobre seu estado de conservação, além dos documentos necessários para legalizar o seu tombamento municipal.

O presente trabalho foi realizado em conjunto pela equipe da Paginar Ltda. e a equipe técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí. Para tornar mais fácil a visualização, o presente caderno é apresentado no formato A4, constituído de textos e fotografias compondo um único volume.

Assim o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí em sintonia e obediência às condições prescritas na nova resolução 01/2005, elaborada pelo conselho curador do **IEPHA/MG** para o exercício de 2007, espera conhecer e tornar público seus valores, sua história e sua riqueza única e exemplar.

*Este documento
possui 50
páginas*

6





DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

Ao longo da trilha aberta pelos bugres e posteriormente por bandeirantes, sertanistas e aventureiros, instalaram-se paulistas alguns com alvará ou determinações superiores, outros por conta própria, abrindo fazendas para ali instalarem atividades como a pecuária e a agricultura em busca de jazidas de ouro. Localizado no extremo sul de Minas Gerais, o atual território do município de Cambuí, constituiu-se como passagem, parada e arranhamento dos bandeirantes, mineradores e tropeiros vindos de São Paulo, formando pequenas vilas.

Pouco a pouco a região se povoava e em 1813, o capitão Joaquim José de Moraes adquire terras de Inácio de Souza, doando-as em seguida a Nossa Senhora do Monte do Carmo, mediante escritura pública lavrada em Campanha no dia 25 de maio do mesmo ano, para que no local se construíssem a igreja e o arraial.

Como a construção da igreja dependia de autorização régia e canônica, foram tomadas as providências no sentido de obter a permissão, porém antes mesmo que a aprovação fosse emitida a capela feita de adobe foi erigida entre os meses de maio e novembro de 1813, no topo de uma encosta. A capela funcionou de forma irregular, uma vez que não possuía a permissão régia até o ano de 1814 (LAMBERT 1973) quando finalmente D. João VI aprova a construção da capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo.

O arraial crescia pouco a pouco e em 1815 recebeu a primeira visita pastoral feita pelo Cônego Antônio Paes de Andrade e em 1818, o visitador Antônio Marques Rodrigues que fez uma série de recomendações no sentido de realizar reparos nos danos provocados pelas intempéries na capela e nas demais construções do arraial, que eram em taipa, adobe e pau-a-pique. Baseados nas recomendações do visitador, houve a mudança da capela e do arraial para um local mais adequado e de fácil acesso, uma vez que a mesma estava inserida em uma área que não possibilitava a expansão futura do arraial que surgia em volta da capela.

Escolhido o local, em pouco tempo um novo templo se erguia a três quilômetros da antiga em local plano e mais espaçoso, revestido de material capaz de enfrentar a ação das intempéries. Assim, formou-se o novo arraial, que é hoje sede do município de Cambuí.

O povoado crescia de forma simétrica e ordenada, obedecendo a topografia e as condições mesológicas da região. Dezesesseis anos após, é criada a Freguesia de Cambuí pela lei Provincial nº 571 de 1º de junho de 1850, desmembrada da Paróquia de Camanducaia.

Em 27 de julho de 1889, através da Lei Provincial nº 3.712 o Barão de Ibituruma, presidente da Província de Minas Gerais junto com a Assembléia Legislativa Provincial sancionam a lei que extingue a freguesia criando o município de Cambuí e pelo Art. 2º, §2º, que o novo município seria composto da Paróquia de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Cambuí, como sede

e elevado à categoria de vila. Por meio da Lei Estadual nº 23 de 24 de Maio de 1892, Art. 1º, foi Cambuí elevada a categoria de cidade e com Comarca própria.

De acordo com publicação oficial do município com data de 1911, Cambuí já era composto de três distritos: o sede com a denominação de Cambuí, Bom Retiro e Bom Jesus do Córrego. Em 1948 o povoado de São Sebastião dos Campos foi elevado a distrito por meio da Lei nº 336 de 27 de dezembro e passou a denominação de Senador Amaral. A Lei nº 1.039 de 12 de dezembro de 1953 elevou os distritos de Bom Retiro de Bom Jesus do Córrego à categoria de município. Bom Retiro passou a denominação de Bom Repouso e Bom Jesus do Córrego a Córrego do Bom Jesus.

Mostrando-se autônoma e independente de Camaducaia, em março de 1892 foi instalada em Cambuí a primeira Câmara Municipal em 24 de maio do mesmo ano, assim foi criado o município de Cambuí.

O município de Cambuí continuou sendo sede de Comarca, porém contanto apenas com dois distritos: o sede, com a denominação de Cambuí e o de Senador Amaral. Em 27 de Abril de 1992 o município de Senador Amaral foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Cambuí. Atualmente, o município de Cambuí tem apenas o distrito sede, que permanece com a mesma denominação.

Até a década de 70, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a maior parte da população do município de Cambuí residia na zona rural. De acordo com o último censo demográfico realizado em 2000 pelo mesmo instituto, a maior parte da população está residindo na zona urbana. Tais informações registram uma inversão demográfica, decorrente do êxodo rural. Um dos principais motivos desse fenômeno é baixa renda adquirida pelo pequeno produtor rural e a crescente oferta de empregos no setor de serviços.

Outra importante informação está relacionada a agricultura onde a maior parte da produção era de café e fumo, sendo cultivadas em grandes propriedades. Em meados da década de 80 (1980) houve uma alteração no quadro produtivo do município de Cambuí, mais especificamente na zona rural, quando o café e o fumo começaram a perder destaque para as produções de milho e arroz que são cultivadas em propriedades de menor porte. Atualmente, o café e o fumo têm uma grande importância para a economia de Cambuí, entretanto as culturas de milho e o arroz continuam crescendo e sendo mais rentáveis.

Características Naturais:

Localizado no extremo-sul de Minas Gerais, Cambuí está inserida numa região de altitudes elevadas. O ponto mais alto, alcançando os 2.000 m de altura, é o lugar conhecido como Pedra do Onça na Serra da Mata. Outros atrativos da região são a Cachoeira dos FONSECAS e Cachoeira da Usina que formam belas piscinas naturais.

A vegetação da região é composta por matas com orquídeas e bromélias, parte do complexo remanescente da Mata Atlântica além de faixas de campos. O clima é agradável apresentando uma média anual de 21°C.

Cambuí é considerada uma das regiões de melhor clima do país com máxima de 29º e mínima de 7º.

Por estar na região da Serra da Mantiqueira, o município apresenta belas paisagens e muitas corredeiras de rios.

Principais rios: Rio Itaim e Rio do Peixe

Bacia: Bacia do Rio Grande

Área territorial: 242,86 Km²

Municípios Limítrofes: Bom Repouso, Senador Amaral, Itapeva, Camaducaia, Córrego do Bom Jesus, Consolação, Estiva.



Vista geral da cidade.

Município de Cambuí

Data: 2004

*Este documento
possui 50
páginas*

10



DOSSIÊ BM - NOSSA SENHORA DO CARMO
MUNICÍPIO DE CAMBUI



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO CARMO

A história da Igreja de Nossa Senhora do Carmo está diretamente relacionada com a formação e desenvolvimento do município de Cambuí, quando em 1813, o capitão Joaquim José de Moraes e sua esposa adquirem terras de Inácio de Souza, doando-as em seguida a Nossa Senhora do Monte do Carmo, mediante escritura pública lavrada em Campanha no dia 25 de maio do mesmo ano, para que no local se construíssem a igreja e o arraial.

Como a construção da igreja dependia de autorização régia e canônica, foram tomadas as providências no sentido de obter a permissão, porém antes mesmo que a aprovação fosse emitida a capela feita de adobe foi erigida entre os meses de maio e novembro de 1813, no topo de uma encosta. A capela funcionou de forma irregular, uma vez que não possuía a permissão régia até o ano de 1814 (LAMBERT 1973) quando finalmente D. João VI aprova a construção da capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo.

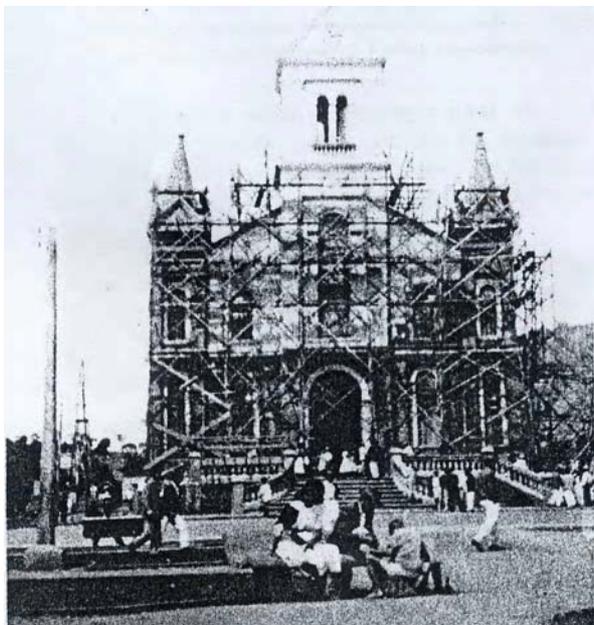
Com a chegada do visitador Antônio Marques Rodrigues, 1818, que fez uma série de recomendações no sentido de realizar reparos nos danos provocados pelas intempéries na capela e nas demais construções do arraial, que eram em taipa, adobe e pau-a-pique. Baseados nas recomendações do visitador houve a mudança da capela e do arraial para um local mais adequado e de fácil acesso, uma vez que a mesma estava inserida em uma área que não possibilitava a expansão futura do arraial que surgia em volta da capela.

Escolhido o local, em pouco tempo um novo templo se erguia a três quilômetros da antiga em local plano e mais espaçoso, revestido de material capaz de enfrentar a ação das intempéries. Concluída a obra teve início à transladação das imagens e alfaias para o templo, que foi realizado de forma festiva, carregando as relíquias em carros de boi acompanhados pelo povo que entoava hinos e preces.

Com a inauguração do novo templo, o arraial recebeu o visitador diocesano, Padre Senador José Bento de Mello que recebido festivamente pela população, eleva a capela à categoria de Curato tornando-se independente da freguesia, por Provisão de 15 de outubro de 1834. Anos mais tarde, a capela deixa de ser Curato e é elevada à categoria de Paróquia.

Constituída de planta retangular de dois corpos estruturais, o primeiro de menor extensão e menor altura se destinava as práticas litúrgicas propriamente ditas: altar-mor e mesa eucarística, e o corpo maior abrigava a multidão de fiéis para o exercício religioso. Púlpitos de cada lado no entramento dos dois corpos. Longas sacadas laterais ainda ofereciam localização aos assistentes e, ao fundo, no pavimento das sacadas, o coro. No terceiro corpo do edifício no lado direito, se instalava a sacristia. A frente deste corpo uma campa na qual se encontrava os restos mortais do Capitão Soares, fundador da cidade e construtor da Igreja. Ao lado do templo uma pequena torre onde se encontravam dois grandes sinos.

Em 1914 a igreja foi demolida e no mesmo local for erguida nova igreja sob a orientação do arquiteto João Felipe e seus irmãos Emílio, Rodolfo e Ângelo (LAMBERT 1973). De estrutura “arquitetônica modesta mas dotadas de requisitos, internos e externos, de conforto e certa beleza, que a punham de boa aparência. Tinha no centro se sua fachada uma torre bem lançada, ostentando um relógio de regulares proporções.”



Reforma da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.
Município de Cambuí
Data: sem data

Em meados de 1930, a igreja recebeu nova reforma e, sua fachada principal sofreu grandes alterações, com a implantação de uma porta arqueada e dois pares de vitrais, também em arco nas suas laterais. No segundo pavimento foram abertos cinco vitrais, semelhantes ao do primeiro. Enquanto isso, a torre central recebeu profundas modificações.



Fachada atual Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.
Município de Cambuí
Data: março 2006

Já o terceiro pavimento teve suas antigas aberturas substituídas por aberturas duplas em arco com balaustradas em cada face, encimadas por frontões triangulares, onde foram instaladas quatro faces do relógio. Nessa mesma reforma, implantou-se um coroamento agudo em forma de agulha, com a imagem de Nossa Senhora do Carmo no seu ápice. Nas laterais da fachada, duas torres simétricas de formas semelhantes, porém, em menor altura que a central. O acesso à igreja era feito por meio de uma escadaria com balaustradas compostas de um percurso central e dois laterais, que se afunilavam até o seu patamar frontal.

Atualmente a igreja apresenta as feições da última reforma, com características do estilo neogótico. Internamente, na nave, apresenta rica decoração com vitrais em motivos geométricos e pinturas parietais, sendo nas paredes laterais representando cenas da via sacra (sete de cada lado), acima da porta de entrada, um painel central com arremate superior em arco pleno com representando a última ceia, tendo ao seu lado direito um painel com São Simão Stock recebendo o escapulário de Nossa Senhora do Carmo, e do esquerdo, Santo Elias sendo arrebatado numa carruagem de fogo sendo acolhido pela Senhora do Carmo.

Na parede do altar, substituindo o retábulo, um painel central com altura total da parede e arremate em arco pleno, com pintura parietal e um conjunto escultórico de anjos que sustentam a base de granito onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora do Carmo. Ao lado direito dele, um painel com a imagem de Nossa Senhora do Carmo em meio a nuvens no céu com anjos tirando as almas do purgatório, e a esquerda, a imagem de Cristo Ressuscitado.

*Este documento
possui 50
páginas*

14



DOSSIÊ BM - NOSSA SENHORA DO CARMO
MUNICÍPIO DE CAMBUI



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBUI / MG

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO BEM IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO

A devoção a Nossa Senhora do Carmo está intimamente ligada à formação de Cambuí, fundada por volta de 1813, no local conhecido hoje como Cambuí Velho. A primeira igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo, segundo LAMBERT (1973), foi construída em terras adquiridas pelo Capitão Joaquim José de Moraes e doadas a Nossa Senhora do Monte do Carmo em escritura pública lavrada em Campanha aos 25 de maio de 1813 para que nele se construíssem a Igreja e o arraial.

De acordo com informações obtidas nos arquivos da Paróquia, inúmeros são os registros da imagem em procissão ao longo dos anos. Segundo livro do tombo, a imagem foi adquirida pela Paróquia em 21 de dezembro de 1888. Em torno dela, uma curiosa história, pois, contam que a primeira imagem de Nossa Senhora do Carmo era em estilo barroco, e foi vendida por um padre que não tinha real consciência de seu valor histórico. A imagem atual apresenta características estilísticas do neoclássico, como o canône de representação que segue a proporção das sete cabeças, a gestualidade mais contida e a serenidade na fisionomia, porém, conserva elementos do estilo barroco como sua composição em “S” e o drapeado bem marcado com movimentação.

Segundo relato oral de alguns moradores, ela teria sido retirada da igreja escondida sob panos. Entretanto, não foi possível comprovação da veracidade dos fatos, pois, não foi encontrado nenhum registro dessa imagem barroca no livro do Tombo da Igreja ou mesmo em fotos. Também não foi possível descobrir quando essa imagem teria sido retirada.



Lauda do Livro do Tombo da igreja onde está registrada a imagem.
Fotografia tirada em março de 2006

Sua veneração na cidade estende-se desde o século XIX, data em que a imagem foi adquirida pela Igreja Matriz de mesmo nome. Desde então ela é o foco nas comemorações litúrgicas. Localizada num suporte acima do altar, ela é o elemento central de todas as atenções dos fiéis. Durante as comemorações do dia da Padroeira (16 de julho) a imagem sai em procissão numa grande festa.

Até os anos 50 do século XX, o dia da Padroeira era comemorado através de terços, novenas e procissão com andor pelas ruas da cidade. Nos anos 60, as comunidades rurais passaram a trazer os andores de seus padroeiros e, no dia da festa, esses andores saíam em procissão junto ao andor de Nossa Senhora do Carmo. O ponto alto da festividade é a coroação da Imagem de Nossa Senhora do Carmo por um grupo de crianças vestidas de anjo.



Andores com o nome dos distritos durante procissão de
Nossa Senhora do Carmo

Após longos anos e falta de cuidados necessários, ao retirá-la do seu local para uma limpeza, o Pároco descobriu que ela estava deteriorada, o que o levou a entrar em contato com o IEPHA. Levada para restauro pela instituição em 19/11/2001, identificou que apresentava ataque de inseto xilófago, rachaduras e desprendimento de policromia. Com previsão para entrega da Imagem à comunidade em cinco meses, os trabalhos de restauração duraram quase quatro anos, segundo relatório do IEPHA, devido a complexidade do tratamento, uma vez que a imagem apresentava 85% do suporte de madeira perdido, apresentando-se semelhante a uma casca de ovo, tamanha fragilidade. Restaurada, a imagem retornou a Cambuí participando em 2005 das comemorações de 155 anos da Paróquia, momento em que foi realizada grande Exposição Comemorativa.

Esse pequeno histórico das festas comemorativas de Nossa Senhora do Carmo demonstram o quanto ela é importante para o município de Cambuí, e o quanto ela está inserida na fé dos fiéis. As festas, que acontecem desde a década de 50 do século XX, são tradicionalmente comemoradas todos os anos com peregrinação da imagem de Nossa Senhora do Carmo pelas comunidades rurais e urbanas. Isso motiva ainda mais a participação das comunidades, principalmente as rurais, na festa da padroeira.



Imagem antes da restauração



Imagem após a restauração e remoção
de repintura



Danos provocados às Imagens

*Este documento
possui 50
páginas*

18



DOSSIÊ BM - NOSSA SENHORA DO CARMO
MUNICÍPIO DE CAMBUI



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

DESCRIÇÃO DETALHADA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO

A imagem de Nossa Senhora do Carmo, pertencente ao acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, município de Cambuí - MG encontra-se localizada numa pequena plataforma de granito fixada na parede do altar, a cerca de 7,5 metros do piso. A imagem atual apresenta características estilísticas do neoclássico, como o canône de representação que segue a proporção das sete cabeças, a gestualidade mais contida e a serenidade na fisionomia, porém, conserva elementos do estilo barroco como sua composição em “S” e o drapeado bem marcado com movimentação.

Escultura de vulto talha inteira em madeira policromada representando uma figura feminina em pé, em posição frontal, com rosto em formato oval e carnação clara. Linhas das sobrancelhas sutilmente arqueadas e na cor castanha, longas e finas. Presença de cílios e os lacrimais bem definidas. Olhos de vidro apresentando íris na cor castanha e pupilas na cor preta. Pálpebras bem marcadas. Nariz afilado com orifícios das narinas bem marcados. Sulco nasobucal estreito e marcado. Boca pequena e fechada, lábios rosados e delicados. Depressão sub-labial com sutil marcação. Maçãs do rosto pouco acentuadas. Queixo proeminente. Pescoço longo e esguio. Cabelos entalhados levemente cacheados e caído sobre os ombros de cor castanho. Véu, encombrindo os cabelos, na cor verde claro com delicada ornamentação com motivos florais em pintura a pincel aplicada sobre as bordas e esgrafiado. A composição do véu desce pelo topo da cabeça caindo frontalmente pelo lado esquerdo cobrindo-lhe o colo e o ombro direito, caindo sobre as costas. Sobre o véu, uma coroa dourada com incrustações em pedras. Na parte superior possui arremate com esfera e cruz.

O corpo é coberto por uma túnica na cor marrom com drapeado concentrado na altura dos joelhos e douramento no barrado. Frontalmente, pode ser visto um escapulário com esgrafiado em toda a sua borda. Sobreposto a túnica, cobrindo todo o restante do corpo, um manto na cor pérola com ornamentação em pintura a pincel, esgrafiados e punção. Barrado externo com douramento e interno com pintura a pincel. Apresenta a proporção clássica do cânone das sete cabeças. Braços flexionados. Sobre o esquerdo o Menino, no direito, levemente flexionado para a frente, trás em sua mão um escapulário. Seus pés estão descalços e aparentes sobre a túnica. Sua perna direita está ligeiramente flexionada para frente. A figura está apoiada sobre uma base octogonal plana.

Menino sentado com o corpo levemente inclinado para a esquerda olhando para a frente. Cabelo entalhado, curto em mechas onduladas para fora na cor castanha. Rosto em formato oval com carnação clara e olhos de vidro. Presença de sobrancelhas e cílios pintados na cor castanha. Sulco nasobucal bem definido, boca fechada e lábios pintados na cor vermelha. Nariz afilado com furos nasais definidos. Queixo proeminente e presença dos lóbulos inferiores das orelhas sob as mechas do cabelo entalhado. Pescoço curto e largo. Braço direito flexionado para cima, mão aberta com a parte interna voltada para o observador. Braço esquerdo flexionado para cima com a parte interna da mão voltada para cima. Mãos gordas e dedos delicados. Está descalço e suas pernas estão cruzadas com a esquerda sobreposta à direita, com marcação dos joelhos e calcanhares. Veste túnica azul celeste até a altura do joelho, com ornamentação em esgrafiado e detalhes no barrado em tons dourados. Sobre sua cabeça, uma coroa no mesmo estilo da figura feminina.

*Este documento
possui 50
páginas*

20



DOSSIÊ BM - NOSSA SENHORA DO CARMO
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBUI / MG

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 001 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 002 - Entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 003 - Entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 004 - Interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 005 - Detalhe do altar onde se localiza a imagem

na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 006 - Imagem de Nossa Senhora do Carmo de frente

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 007 - Vista lateral esquerda da Imagem

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 008 - Vista posterior da Imagem

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 009 - Vista lateral direita da Imagem

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 010 - Vista frontal do Menino segurando o escapulário

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Imagem de Nossa Senhora do Carmo

Data: Fevereiro/2006



Foto 011 - Vista lateral esquerda do Menino

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Imagem de Nossa Senhora do Carmo

Data: Fevereiro/2006



Foto 012 - Detalhe posterior das Imagens

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Imagem de Nossa Senhora do Carmo

Data: Fevereiro/2006



Foto 013 - Detalhe da cabeça da Imagem com Coroa

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 014 - Detalhe da mão segurando escapulário

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 015 - Detalhe da ornamentação do manto

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 016 - Detalhe do escapulário

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 017 - Detalhe dos pés e base da Imagem

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 018 - Detalhe do barrado externo do manto

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 019 - Detalhe esgrafiado do manto

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 020 - Detalhe do cabelo e véu

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 021 - Detalhe do cabelo do Menino

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 022- Detalhe ornamentação véu e túnica do Menino

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 023 - Detalhe frontal das Imagens

Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO
DO ACERVO CULTURAL
BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUI**

**IPAC
MG**
nº01/2007
Município de
Cambuí
Minas Gerais / Brasil

**IPAC BEM MÓVEL – BM –
IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO**

1. Município: Cambuí

2. Distrito: Sede

3. Acervo: Igreja de Nossa Senhora do Carmo

4. Propriedade/Direito de Propriedade:
Propriedade eclesiástica – Paróquia Nossa
Senhora do Carmo, subordinada à Cúria
Arquidiocesana de Pouso Alegre.

5. Endereço: Praça Coronel Justiniano s/nº

6. Responsável: Pe Sebastião Camilo de Almeida

7. Designação: Imagem de Nossa Senhora do Carmo

8. Localização específica: Plataforma de granito
na parede onde se localiza o altar.

9. Espécie: Imagem religiosa

10. Época: Século XIX

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Desconhecida

13. Procedência: Cambuí - MG

14. Material/Técnica: Escultura em madeira
policromada e dourada.

15. Marcas/Inscrições/Lendas: NT

16. Documentação Fotográfica:

17. Descrição: Escultura de vulto talha inteira em
madeira policromada representando uma figura
feminina em pé, em posição frontal, com rosto em
formato oval e carnação clara. Linhas das sobrancelhas
sutilmente arqueadas e na cor castanha, longas e finas.
Presença de cílios e os lacrimais bem definidas. Olhos
de vidro. Pálpebras bem marcadas. Nariz afilado com
orifícios das narinas bem marcados. Boca pequena e
entreaberta, lábios rosados e delicados. Maçãs do rosto
pouco acentuadas. Queixo proeminente. Pescoço longo
e esguio. Cabelos entalhados levemente cacheados e
caído sobre os ombros de cor castanho. Véu na cor
verde claro com delicada ornamentação em motivos
florais com pintura a pincel aplicada sobre as bordas e
esgrafiado. Sobre o véu, uma coroa dourada com
incrustações em pedras. Na parte superior possui
arremate com esfera e cruz. O corpo é coberto por uma
túnica na cor marrom com drapeado concentrado na
altura dos joelhos e douramento no barrado.
Frontalmente, pode ser visto um escapulário com
esgrafiado em toda a sua borda. Sobreposto a túnica,
cobrindo todo o restante do corpo, um manto na cor
pérola com ornamentação em pintura a pincel,
esgrafiados e punção. Barrado externo com
douramento e interno com pintura a pincel. Apresenta
a proporção clássica das sete cabeças. Braços
flexionados. Sobre o esquerdo o Menino, no direito,
trás em sua mão um escapulário. Seus pés estão
descalços e aparentes sob a túnica. Sua perna direita
está ligeiramente flexionada para frente. A figura está
apoiada sobre uma base octogonal plana. Menino
sentado com o corpo levemente inclinado para a
esquerda olhando para frente. Cabelo entalhado, curto
em mechas onduladas na cor castanha. Rosto em
formato oval com carnação clara e olhos de vidro.
Presença de sobrancelhas e cílios pintados na cor
castanha. Boca entreaberta e lábios pintados na cor
vermelha. Nariz afilado com furos nasais definidos.
Queixo proeminente e presença dos lóbulos inferiores
das orelhas sob as mechas do cabelo. Pescoço curto e
largo. Braço direito flexionado para cima e esquerdo
flexionado para frente. Descalço, pernas cruzadas com
a esquerda sobreposta à direita. Veste túnica azul
celeste até a altura do joelho, com ornamentação em
esgrafiado e detalhes no barrado em tons dourados.
Sobre sua cabeça, uma coroa no mesmo estilo da figura
feminina.



**Foto 01 – Vista frontal da Imagem de Nossa
Senhora do Carmo**
Município de Cambuí/MG - Sede
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Fotógrafa: Luiz Carlos Fernandes de Oliveira. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1. Imagens digitais, gravadas em CD, disponíveis no arquivo fotográfico da MGTM Ltda. e da Prefeitura Municipal de Cambuí.	
18. Condições de segurança: Boa	20. Dimensões: Altura – 93,5 cm Largura – 40 cm Profundidade – 40 cm Peso – S/R
19. Proteção Legal existente: Inventário	
21. Estado de Conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo	
22. Análise do Estado de Conservação: O menino apresenta separação de blocos nos dedos indicador e polegar na mão esquerda, locais de intervenção proveniente da restauração. A imagem de Nossa Senhora apresenta fissura vertical do lado esquerdo do manto provocado pela movimentação anisotrópica da madeira não oferecendo riscos à integridade da imagem. Podem ainda ser evidenciadas algumas abrasões e sujidades.	
23. Intervenções/Responsável - Data: A imagem foi restaurada pela equipe de restauradores do IEPHA, sendo devolvida à Igreja Matriz em 2004.	
24. Características Técnicas: Nossa Senhora do Carmo: Escultura de vulto talha inteira em madeira policromada e dourada com esgrafiado, punção e pintura a pincel nas bordas dos mantos e véu, e olhos de vidro. No escapulário também se encontra esgrafiado nas bordas do mesmo. Túnica na cor marrom sem ornamentação. Menino: Escultura de vulto talha inteira em madeira policromada e douramento nas vestes esgrafiado, e olhos de vidro.	
25. Características Estilísticas: A imagem apresenta muitas características do estilo neoclássico como a representação do panejamento das vestes da Nossa Senhora que se apresenta de maneira mais sóbria, menos volumosa com elaborado drapeado. Verifica-se também a simplificação da gestualidade e a representação de acordo com os cânones clássicos. Embora guarde alguns elementos da herança barroca, como, por exemplo, sua composição em S.	
26. Características Iconográficas: Muitas são as atribuições de nomes a Maria e isto se deve aos lugares onde fiéis afirmam que Ela apareceu para emitir mensagens. Um destes lugares, denominado Monte Carmelo, na Samaria, onde hoje existe a cidade de Haifa, em Israel, foi responsável pelo título Nossa Senhora do Carmo. Neste monte ocorreu, segundo a Bíblia, o desafio entre o Profeta Elias e os sacerdotes de Baal, onde o profeta defendeu a pureza da fé de Israel no Deus vivo. Mais tarde, lá viveram eremitas à espera da chegada do Messias e, no tempo das cruzadas, o calabrês Bertoldo, para cumprir um voto feito durante uma batalha contra os infiéis, retirou-se ao Monte Carmelo, onde, juntamente com a Comunidade de eremitas que lá habitava, fundou no ano de 1150 a Ordem dos Carmelitas. Nossa Senhora do Carmo, que é a grande advogada das almas do purgatório, é a padroeira da Ordem dos Carmelitas. Sua iconografia a traz vestida com manto marrom e um véu branco, segurando o Menino Jesus em seus braços e, em uma das mãos, traz o escapulário sinal de devoção Mariana.	
27. Dados Históricos: De acordo com informações obtidas nos arquivos da Paróquia, inúmeros são os registros da imagem em procissão ao longo dos anos. Segundo livro do tombo, a imagem foi adquirida pela Paróquia em 21 de dezembro de 1888. Em torno dela, uma curiosa história, pois, contam que a primeira imagem de Nossa Senhora do Carmo era em estilo barroco, e foi vendida por um padre que não tinha real consciência de seu valor histórico. Sua veneração na cidade estende-se desde o século XIX, data em que a imagem foi adquirida pela Igreja Matriz de mesmo nome. Desde então ela é o foco nas comemorações litúrgicas. Localizada num suporte acima do altar, ela é o elemento central de todas as atenções dos fiéis. Durante as comemorações do dia da Padroeira (16 de julho) a imagem sai em procissão numa bonita festa muito animada. Após longos anos e falta de cuidados necessários, ao retirá-la do seu local para uma limpeza, o Pároco descobriu que ela estava deteriorada, o que o levou a entrar em contato com o IEPHA. Levada para restauro pela instituição em 19/11/2001, identificou que apresentava ataque de inseto xilófago, rachaduras e desprendimento de policromia. Restaurada, a imagem retornou em outubro de 2003. Desde então, a imagem passou a fazer parte novamente das comemorações, que inclui procissões e carreatas. Em posição estratégica, a imagem encontra-se no centro da igreja e acessível aos olhares dos devotos da virgem. Até os anos 50 do século XX, o dia da Padroeira era comemorado através de terços, novenas e procissão com andor pelas ruas da cidade. Nos anos 60, as comunidades rurais passaram a trazer os andores de seus padroeiros e, no dia da festa, esses andores saíam em procissão junto ao andor de Nossa Senhora do Carmo.	

28. Referências Bibliográficas:

MEGALE, Nilza Botelho. *Cento e doze invocações da Virgem Maria no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986 p. 101.

RAMOS, Adriano Reis. *Aspectos estilísticos da Estatuária religiosa no século XVIII em Minas Gerais*. Ed. UFMG: Revista Barroco nº 17, p. 203.

29. Informações Complementares: Esta imagem encontrava-se no IEPHA/MG, em 19/11/2001, sob a responsabilidade de Deise Cavalcanti Lustosa (Diretoria de Conservação e Restauração) e Vânia Rosa Parreira (Superintendência de Elementos Artísticos); Gelvane Costa Nunes responsável pelo recebimento do objeto; Padre Sebastião responsável pela entrega do objeto.

30. Ficha Técnica:

Elaboração:

Conceição França –Conservadora/Restauradora de Bens Culturais
Catherine Fonseca Alves Horta – Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

Data: Abril/2007

Levantamento:

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG
Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG
Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D
João Paulo Castro Álvares - Historiador

Data: Janeiro/2006

Revisão:

Data: Abril/2007



	<h2>LAUDO TÉCNICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO</h2>	<h3>LAUDOS MG</h3> <p>Cambuí Minas Gerais / Brasil</p>
IMAGEM DE NOSSA DENHORA DO CARMO – BEM MÓVEL		
LAUDO BEM MÓVEL – BM – IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO		

RESPONSÁVEL PELO LAUDO TÉCNICO: Conceição França

IDENTIDADE: 4.495468 SSP-PE

ESPECIALIZAÇÃO EM: Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – UFMG/EBA/CECOR

NOME DO BEM: Imagem de Nossa Senhora do Carmo

LOCALIZAÇÃO: Plataforma de granito na parede onde se localiza o altar

DATA DO LAUDO: 05 de abril de 2007

BEM TOMBADO EM:

BEM INSCRITO NO LIVRO DE TOMBO:

DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM: Dossiê enviado ao IEPHA/MG em abril de 2007 para o exercício de 2008.

HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO? Sim Não

HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA? Sim Não

EM CASO POSITIVO: Lei Federal Lei Estadual Outra

	SIM		NÃO
	50%	100%	NÃO APRESENTA PROBLEMAS
ELEMENTOS ESTRUTURAIS			
1. Ataque de insetos	---	---	X
2. Perdas	---	---	X
3. Furos (pregos, cravos etc.)		---	X
4. Apodrecimentos causados por umidade	---	---	X
5. Rachaduras, lascas, fissuras, frestas		---	X
SUPORTE			
6. Sujidades superficiais e aderidas	10%	---	---
7. Ataque de insetos	---	---	X
8. Perdas de partes (elementos em relevo)	---	---	X
9. Furos (pregos, cravos, cupim etc.)		---	X
10. Apodrecimentos causados por umidade	---	---	X
11. Rachaduras, lascas, fissuras, frestas	5%	---	---
12. Queimaduras	---	---	X
13. Desprendimento de fragmentos		---	X
CAMADA PICTÓRICA			
14. Sujidade	10%		---
15. Descolamentos	---	---	X
16. Perdas	---	---	X
17. Craquelês	---	---	X
18. Manchas (causadas por umidade, ceras etc.)	5%	---	X
19. Oxidações, escurecimentos	---	---	X
20. Abrasões	5%	---	---
21. Repinturas	---	---	X
22. Verniz oxidado	---	---	X

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA NO PRÉDIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO 100%		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO _ SIM X NÃO	---	---	---
SISTEMA DE SEGURANÇA _ SIM X NÃO	---	---	---

OBSERVAÇÃO: Esta imagem se encontrava no IEPHA/MG, em 19/11/2001, sob a responsabilidade de Deise Cavalcanti Lustosa (Diretoria de Conservação e Restauração) e Vânia Rosa Parreira (Superintendente de Elementos Artísticos); Gelvane Costa Nunes responsável pelo recebimento do objeto; Padre Seb. responsável pela entrega do objeto, sendo devolvida restaurada em 22/12/2004. Atualmente apresenta abrasões e sujidades provenientes da deposição de particulado.

FOTOGRAFIAS Imagens digitais disponíveis nos arquivos eletrônicos da MGTM Ltda.
FOTÓGRAFO: Luiz Carlos Fernandes de Oliveira



Foto 001 - Detalhe do manto com abrasões e fissura vertical
Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 002 - Detalhe do particulado depositado sobre o manto proveniente da poluição atmosférica
Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006



Foto 003 - Detalhe do dedo indicador do Menino com fissura causada pela separação dos blocos
Município de Cambuí - Distrito Sede
Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de Nossa Senhora do Carmo
Data: Fevereiro/2006

CONCLUSÃO – PERCENTUAL GERAL 100%			
BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO DE INTERVENÇÕES
<i>Imagem de Nossa Senhora do Carmo</i> <i>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo</i> <i>Cambuí/MG - Sede</i>	95%	5%	---

*Este documento
possui 50
páginas*

36



DOSSIÊ BM - NOSSA SENHORA DO CARMO
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MUNICÍPIO DE CAMBUI / MG

DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Após avaliar cuidadosamente as condições de segurança, exposição e estado de conservação que a obra apresenta e levando em consideração a importância da mesma no contexto sócio-histórico-cultural e religioso de Cambuí, traçamos algumas diretrizes de intervenção e proteção com o objetivo de garantir condições adequadas de guarda, acondicionamento, manuseio, segurança e exposição compatíveis com sua importância enquanto bem móvel cultural integrante do Patrimônio local.

PROTEÇÃO

O local de exposição da imagem deverá ser munido de extintores de incêndio de tipo e quantidades especificadas de acordo com as recomendações gerais do Corpo de Bombeiros mais próximo, devendo-se inclusive, os responsáveis solicitarem revisão das condições gerais de segurança locais e das instalações elétricas do prédio da Matriz.

Aconselha-se a instalação de hidrantes na área externa do prédio. É imprescindível a instalação de um sistema de detecção de incêndio e alarmes em caso de roubo. Estes devem ter manutenção constante que garantam suas intenções.

Instalação de sensores de detecção de incêndio e alarmes de segurança em caso de roubo;

INTERVENÇÃO NO BEM

Avaliação periódica a cada dois anos por um profissional com formação em conservação/restauração, produzindo um laudo com fotografias do estado atual de conservação que deverá ser levado ao conhecimento dos responsáveis pela obra e arquivado junto à documentação de tombamento;

A limpeza superficial da obra deverá ser realizada a cada 60 dias apenas com uma trincha macia que deverá ser passada suavemente sobre a camada pictórica. Não utilizar produtos químicos, abrasivos ou flanelas úmidas ou molhadas;

Trabalhos de conservação e restauração na imagem deverão ser realizados apenas por profissional com especialização e experiência em conservação e restauração de Bens Culturais Móveis;

*Este documento
possui 50
páginas*

38

Somente deverão se realizar intervenções de restauro no bem, por especialistas em conservação/restauração de bens móveis, que saibam avaliar todos os agentes envolvidos nos processos de degradação vigentes na peça.

MANUSEIO E EXPOSIÇÃO

Recomenda-se que a peça fique indisponível para qualquer tipo de manuseio e exposição fora do local de guarda.

Depois de sofrer o processo de restauração a imagem aumentou consideravelmente seu peso, pois foi consolidado com cera, resina e pó de serragem. Deste modo, aconselha-se que a imagem seja manuseada com extremo cuidado.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MUNICÍPIO DE CAMBÚI / MG

PARECER TÉCNICO

A imagem devocional de Nossa Senhora do Carmo padroeira do município de Cambuí, é de grande importância sócio-histórico, cultural e religiosa para a população do município, devendo esta ser preservada como um belo exemplar da escultura dos finais do século XIX.

De acordo com informações obtidas nos arquivos da Paróquia, inúmeros são os registros da imagem em procissão ao longo dos anos. Segundo livro do tombo, a imagem foi adquirida pela Paróquia em 21 de dezembro de 1888 e sua devoção esta intimamente relacionada com a história do município.

Tendo em vista sua importância histórica, artística e religiosa bem como a sua forte ligação com a comunidade, sugiro o tombamento da mesma a fim preservar a memória, a história e a cultura, permitindo a sobrevivência deste objeto, além de enfatizar sua importância social e religiosa.

Conceição Linda de França
Conservadora/Restauradora de Bens Culturais

*Este documento
possui 50
páginas*

40





DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico –Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.

FERREIRA, Jurandir Pires. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros- IBGE Vol. XXIV. Minas Gerais, 1959.

LAMBERT, Levindo de Furquim. Biografia de uma Cidade Mineira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973.

MEGALE, Nilza Botelho. Cento e doze invocações da Virgem Maria no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986 p. 101.

MELLO, Suzy Pereira de. Barroco Mineiro. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

MOYA, Salvador de. Biblioteca Genealógica Latina, Simbologia Heráldica. São Paulo, 1961. Genealogia Paulistana. Vol. V. São Paulo. P. 380, 6-5

OLIVEIRA, João Aristides de. Arquivos da Diocese de Pouso Alegre, no ano jubilar. Pouso Alegre, 1950.

RAMOS, Adriano Reis. Aspectos estilísticos da Estatuária religiosa no século XVIII em Minas Gerais. Ed. UFMG: Revista Barroco nº 17, p. 203.

ROHRBACKER, Padre. Vida dos Santos. São Paulo: Editoras das Américas, 1960.

SCIADINI, Frei Patrício, OCD. Escapulário de Nossa Senhora do Carmo. Edições Loyola. São Paulo, 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul. 1994.

ZUQUETE, Afonso Martins Eduardo. Armorial Lusitano, Genalogia e Heráldica. Lisboa: Editorial Enciclopédia Ltda, 1961.



DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MUNICÍPIO DE CAMBUI / MG

FICHA TÉCNICA

Fichamento / corpo técnico da realização do Dossiê:

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Elaboração: 05 de abril de 2007

Conceição Linda de França - Conservadora/Restauradora de Bens Culturais

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

Equipe da MGTM Ltda.

Conceição Linda de França - Conservadora/Restauradora de Bens Culturais

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães - Historiadora

Rogério Stockler de Melo

Revisão - Data: Abril de 2007

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

Keila Pinto Guimarães - Historiadora

Rogério Stockler de Melo



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

PARECER DO CONSELHO

*Este documento
possui 50
páginas*

44



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

ATA DO CONSELHO



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
MUNICÍPIO DE CAMBÚÍ / MG

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

*Este documento
possui 50
páginas*

46



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

RECIBO DE NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
MUNICÍPIO DE CAMBÚI / MG

ATA DO CONSELHO DO TOMBAMENTO DEFINITIVO

*Este documento
possui 50
páginas*

48



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG

EDITAL DE TOMBAMENTO DEFINITIVO



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO E LAUDO
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ / MG**

INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

*Este documento
possui 50
páginas*

50

